

TEATRO NEGRO: REPERCUSSÕES DA ARTE NA LUTA CONTRA O RACISMO

Josivando Ferreira da Cruz
Graduando em Pedagogia/UECE
josivando10@gmail.com

Natalia Mikaely da Silva Cavalcante
Graduanda em Serviço Social/UECE
nataliamikaelly@hotmail.com

Maria Kellynia Farias Alves
Dnda em Educação/PPGE/UFC-Professora Substituta/UECE
kellynia_farias@yahoo.com.br

Maria Anita Vieira Lustosa
Doutora em Educação/UFC-Professora/UECE
anita_lustosa@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa apresenta reflexões acerca do Teatro Negro em Fortaleza, Ceará e as atribuições de atores negros que desenvolvem espetáculos centrados na superação do racismo através da arte teatral. Mediante análises e discussões, buscamos compreender e partilhar as contribuições do Teatro Negro para a cessação do preconceito racial. O estudo é de caráter qualitativo, bibliográfico e empírico, realizado por graduandos do Curso de Pedagogia e Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE, na disciplina de Educação Popular, ofertada no período de 2017.2. Domingues (2007), Rosa (2007), e outros, compõem a base dissertativa deste estudo, além da participação em eventos e espetáculos artísticos apresentando abordagens contra o racismo e processo de conscientização das pessoas. Constatamos que a arte teatral traz propostas de formações significativas, além de discorrer sobre assuntos atrativamente e preservar a valorização cultural, ocasionando a resistência da negritude. A arte tendo princípio para a emancipação humana, fazendo do indivíduo um ser livre, com autonomia e criticidade para refletir sobre o que é certo, e finalmente ir contra a corrente tradicionalista de um sistema conservador, abrindo seus olhos para a realidade em sua volta e visando transformação do seu meio. Ressaltamos, que o Teatro Negro como uma dimensão da arte, visa a emancipação humana, desconstrução de uma sociedade alienada pelo Sistema Capitalista, o qual camufla a realidade e o fascismo predomina nas relações sociais. O povo negro, suas estéticas e sentidos formam suporte que alimenta a resistência e a reinvenção dos valores civilizatórios.

Palavras-chave: Teatro Negro. Negritude. Arte Libertária. Educação Popular.

INTRODUÇÃO

Existe racismo no Brasil? Como se expressa no nosso cotidiano? Existem conflitos de classes sociais? Esses questionamentos, assim como outros que serão discorridos no decorrer deste estudo, são necessários para desenvolvimento do mesmo, pois a problemática em destaque só se faz necessária perante a existência das indagações mencionadas.

Diante disso, trazemos reflexões que contemplem os questionamentos acima, o conflito e diferenciação entre as classes subdivididas na sociedade em diversos aspectos, como por exemplo, na questão econômica: há aqueles que possuem grande concentração de bens e aqueles que não possuem estabilidade econômica o suficiente para ter uma vida de qualidade, ou pelo menos digna de um ser humano. Adentrando na questão racial, no decorrer da trajetória histórico cultural, está explícita a ação autoritária do homem branco sob o homem negro, estabelecendo-se o racismo, o qual perpassa desde períodos passados, coloniais, até a atualidade.

O preconceito racial está introduzido na sociedade, perpassando por diversas formas de opressões. A naturalização de atitudes e ações racistas está presente no dia a dia e muitas vezes passa despercebido, expressando-se por meio de situações que constroem o oprimido, como a comparação do negro com representações negativas, demoníacas; o papel do negro é servir; agressões físicas, podendo até chegar ao ponto de morte.

Diante disso, esta pesquisa trata do Teatro Negro e suas contribuições para superar o preconceito racial direcionado aos negros e negras a partir estigmas perpassados em uma sociedade desigual. Realizada no município de Fortaleza, Ceará, a pesquisa traz reflexões acerca das atribuições de atores negros que desenvolvem espetáculos centrados na problemática em questão, expressando-se através da arte teatral.

Esta proposta de estudo surgiu a partir de iniciativas de pesquisas instigadas em sala de aula, na disciplina de Educação Popular, ofertada no Curso de Serviço Social, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, no ano de 2018. Mediante análises e discussões, buscamos compreender e partilhar as contribuições do Teatro Negro para a cessação do preconceito racial, assim como, as diversas formas de opressões entrelaçadas ao racismo e os anúncios presentes na potência da estética negra.

O estudo é de caráter qualitativo, do tipo bibliográfico e experienciado em espetáculos teatrais. As aulas práticas desenvolvidas nos instigaram a investigar mais a fundo, os assuntos relacionados à questão das diversas formas de preconceito, especificamente o preconceito racial e a pouca visibilidade deste assunto perante os diversos meios de divulgação de informações que há atualmente, até mesmo, nas próprias instituições de ensino, escolas e universidades.

Realizamos leituras em diferentes fontes para compor a fundamentação teórica, inspirando-nos em autores como Domingues (2007), para apreensão de alguns apontamentos históricos do movimento negro no Brasil; Rosa (2007), tratando da questão do Teatro Negro a partir de experiências experimentais como estratégias de libertação; Gonçalves e Silva (2000), para a compreensão da relação do movimento negro na educação popular. Também houve

análises em bases documentais, tais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.

Houve a participação em alguns eventos artísticos que abordaram o assunto, como o V Workshop de Teatro, realizado pelo grupo de estudos e pesquisas em práticas teatrais "PesquisAtores" da UECE, tratando da temática "Liberdade e Expressão Artística". Dentro das formações do evento, prestigiamos apresentações e tivemos momentos de discussões com a Kelly Enne Saldanha, atriz e produtora do "Grupo Nóis de Teatro¹", a qual ministrou uma palestra com a problemática, "Um grupo de negros no meio da praça? O que eles têm a dizer?", compartilhando suas experiências a respeito do espetáculo "Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negroiro".

A participação neste espetáculo nos trouxe reflexões sobre o quanto é importante socializar saberes e lutar contra o racismo e preconceito, fazendo atos que proporcionem a conscientização das pessoas. Além disso, os artistas, atores protagonizaram no espetáculo, suas vivências, que por sua vez, coincidem com a vivência da população negra, visando criticidade do seu público sobre a questão das diversas formas de opressões ocasionadas por conta da cor de pele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Rosa (2007) a arte teatral negra ganha destaque nos anos de 1940 com o surgimento do Teatro Experimental do Negro. Diante disso, em um período de grandes conflitos e guerras, em que a submissão da raça negra é imposta pelos colonizadores, o Teatro Negro é considerado uma conquista que proporciona resistência de valores culturais do povo negro.

É um período em que traços daqueles que eram reconhecidos como elementos da "cultura" do negro, como a capoeira e a culinária, foram adotados como patrimônio do país. A exemplo do samba, visto antes como expressão do degenerado, que passava a ser aceito como símbolo da nação (ROSA, 2007, p. 11).

As questões e as temáticas estabelecidas em sala nos trouxeram reflexões críticas perante a realidade, tornando possível conhecer e perceber no Teatro Negro, formas de

¹O Nóis de Teatro é um grupo voltado para pesquisas e desenvolvimento de trabalhos artísticos teatrais nas periferias de Fortaleza, Ceará. Reconhecido mediante seu trabalho, projetos culturais voltados para as periferias, como umas das referências nacionais. Mais informações, acessar: <<http://noisdeteatro.blogspot.com/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

atravessamento com os princípios da educação popular e valorização cultural. Isso se deu por meio de discussões e apresentações de histórias contadas em cada aula seguida. As metodologias contribuíram bastante, elucidando o conteúdo passado e facilitando a assimilação do mesmo, como por exemplo, as canções que realizamos, contação de histórias, movimentação corporal, etc.

A participação no evento e a apresentação esplanada do espetáculo “Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negro”, os personagens eram negros e sua historicidade foi percorrida por meio de uma linguagem visceral da realidade e tomada de referências aos valores civilizatórios africanos. Uma das cenas tratou sobre a criminalização e perseguição da juventude negra, sendo empurrada à margem da sociedade, que por sua vez, vive nas periferias.

Ao refletir sobre a apresentação teatral, como uma análise crítica da realidade, foi possível haver contribuições, mesmo que minimamente, doses de conscientização sobre as inúmeras desigualdades que existem na sociedade em que vivemos, e de fato, atitudes humanísticas, como por exemplo, se colocar no lugar do próximo antes de tomar iniciativa de qualquer atitude, faz a diferença. Para além disso, construir um pensamento crítico entrelaçado a realidade do sujeito, muitas vezes não condiz com os assuntos abordados na escola, e o processo educativo se dá por meio de práticas populares, como o teatro, há ações de cunho educativo e que visa a politização do sujeito, associando os conteúdos com a realidade em que ele está inserido (FREIRE, 1986).

A educação prestada nas escolas é de origem colonial, ou seja, educação burguesa. Devido isso, existem dois tipos de educação, a do pobre e a do rico. A educação do pobre se configura em conhecimentos populares, os quais condizem com a realidade da negritude, enquanto o que é oferecido por meio da educação elitizada, ensino de conhecimentos limitados e mecanizados e que se contrapõem a realidade dos fatos históricos e valores da cultura negra. “Quando relemos as críticas lançadas à atual situação educacional dos negros brasileiros, encontramos dois eixos sobre os quais elas foram estruturadas: exclusão e abandono. Tanto uma quanto o outro têm origem longínqua em nossa história (GONÇALVES e SILVA, 2000, p. 135).

Diante disso, como os autores afirmam, a população negra foi afetada pelas expressões da exclusão, por exemplo, o baixo acesso à educação. Como algo que deveria ser de acesso universal e para todos, conforme o que consta em documentos legais como LDB, pode ser excludente?

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo (BRASIL, 1996).

Como consta na LDB nº 9394/96, acerca do direito à educação e o dever de educar, apresenta que na teoria tem-se a perspectiva de uma educação para todos, independentemente das diferenças que existem entre os indivíduos. Entretanto, a teoria não contempla a prática, por conta disso, há a retirada de direitos para aqueles que não tem conhecimento do assunto e que são explorados diariamente, a classe trabalhadora, em sua maioria, população negra e desfavorecida.

Os conflitos entre classes “*Burguesia e Proletariado*” existem, e a grande massa, população negra é desfavorecida economicamente, compõe a classe proletária, a qual, geralmente não tem acesso a uma educação de qualidade, muito menos, acesso a arte, como o teatro, pois as formações prestadas nas instituições de ensino priorizam conhecimentos técnicos e voltados para o mercado de trabalho, mão de obra barata é o que interessa para o Sistema Capitalista. A maior parte da classe trabalhadora no Brasil tem raça e etnia: é negra e ainda luta por mais direitos e contra o racismo. Por outro lado, a classe que tem maior concentração econômica “burguesia”, ela sim, considera-se digna de ser contemplada com tais benefícios, como educação de qualidade e acesso a arte em sua totalidade.

Diante disso, constatamos que a arte teatral traz propostas de formações significativas, além de discorrer sobre assuntos atrativamente e preservar a valorização cultural, ocasionando o fortalecimento da resistência negra em suas diferentes interpretações e estratégias. A arte tendo princípio para a emancipação humana, fazendo do indivíduo um ser livre, com autonomia e criticidade para refletir sobre o que é certo, e finalmente ir contra a corrente tradicionalista de um sistema conservador e racista, formando novos pertencimentos e “formando bons lutadores” como explica Sales (2003) por meio da educação popular, visando a transformação das realidades, gerando novos mundos possíveis (FREIRE, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visibilidade e as discussões sobre a questão do racismo devem ganhar espaço na sociedade, seja por meio das mídias sociais, instituições de ensino, entre outras, proporcionando o rompimento desse estereótipo que transita entre as pessoas. Entretanto, este rompimento não se dará em sala de aula, pois a escola é um mecanismo do capital feito para formar pessoas

individualistas. Dessa forma, muitas vezes essas práticas de preconceito são passadas despercebidas, neutralizadas tanto na escola quanto na sociedade, que por sua vez, reproduz o que foi ensinado na escola. É o preconceito mascarado, camuflado e intocável para ser discutido, pois existem outras prioridades que merecem mais destaque dentro do currículo escolar.

É necessário quebrar barreiras, e para isso, segundo Freire (1986), é preciso construir na escola, fazer dela um espaço que não dedique seus princípios exclusivamente para conhecimentos técnicos, e sim, estimular o pensamento crítico dos educandos. Dessa forma, ocasionará transformações, quando a conscientização superar o medo e o ato de transformar for colocado em prática, seguindo ideologias de cunho social, como o caso do preconceito racial que existe, e não delimitar assuntos relacionados a temática, a história das grandes conquistas e superação da negritude, e não somente fazer dessa classe, alvo de marginalização e ameaça social.

De acordo com Domingues (2007), o negro tem pouca visibilidade dentro da sociedade, assim como, as diversas opressões direcionadas para ele. O autor traz reflexões sobre a importância dos meios de divulgação para desfazer essa problemática, então, conceitua a imprensa negra, a qual publicava jornais elaborados por negros e que tratam de assuntos entrelaçados às suas necessidades e realidade de vida, pois é necessária uma imprensa alternativa devido às informações que não são socializadas em outras partes.

Ressaltamos, por fim, que o Teatro Negro como uma dimensão da arte, visa a emancipação humana, desconstrução de uma sociedade alienada pelo Sistema Capitalista, o qual camufla a realidade e o fascismo predomina nas relações sociais. O povo preto e suas estéticas negras e seus sentidos formam suporte que alimenta a resistência a reinvenção dos valores civilizatórios.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo [online]**. 2007, vol.12, n.23, pp.100-122. ISSN 1413-7704. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2000, n.15, pp.134-158. ISSN 1413-2478.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000300009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ROSA, Daniela Roberta Antonio. **Teatro experimental do negro: estratégia e ação**/ Daniela Roberta Antonio Rosa. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281890>>. Acesso em: 05 mar. 2018.